

Voto nº 1/55



VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE LUÍS ALVES DIAS

Faleceu a 23 de Janeiro de 2015 Luís Alves Dias, um livreiro de Lisboa, cuja vida dava um livro. Foi proprietário e fundador, em 1970, da Livraria Ler, que fica em Campo de Ourique, na Rua Almeida e Sousa, junto ao Jardim da Parada (Jardim Teófilo Braga).

Nasceu na Galiza a 18/2/1932, filho de pai português e mãe galega, mas de nacionalidade portuguesa, porque o pai registou o nascimento logo no consulado. Veio definitivamente para Portugal quando começou a guerra civil espanhola e o pai inscreveu-o no Instituto Espanhol, ao Marquês do Pombal, onde estudou da 4ª classe ao 2º ano.

Sem conseguir equivalência para entrar no Liceu, teve de repetir a 3ª e a 4ª classe. Mas como já tinha 13 anos nessa altura, estava impedido de ir à escola durante o dia e passou a estudar à noite. Com os dias livres, ia para a Livraria Aillaud & Lello, na Rua do Carmo, na Baixa, ler umas revistas brasileiras do Super-Homem e do Homem Borracha. Até que um dia o gerente, Artur Grana, lhe perguntou se não estudava. Luís Alves Dias disse que sim, mas à noite. E Grana ofereceu-lhe emprego na Lello. Ficou por lá 15 anos.

Foi na Livraria Lello que teve contacto com escritores, pintores, artistas de cinema e teatro. Foi a sua faculdade da vida. Conheceu Manuel Campos Pereira, Soeiro Pereira Gomes, Miguel Torga, Alves Redol, todos grandes escritores. Nessa altura havia uma tertúlia, que juntava entre 20 a 25 pessoas, desde economistas, a professores, pintores, escritores, artistas de teatro. António Silva e João Villaret e os grandes vultos culturais da época passavam por lá.

Em 1959 chegou a trabalhar para a Livraria Diário de Notícias, também na Baixa, mas acaba por regressar à Lello. E em 1963 foi abrir o Centro do Livro Brasileiro, na Rua

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. _____

ENT. 109/SG/DAOSM/GAAM/ 15

DATA 26/01/2015

Mes 2015

Rodrigues Sampaio, até que em Fevereiro de 1970 funda a emblemática livraria Ler, em Campo de Ourique.

Quando abriu a Livraria Ler começou por fazer distribuições de pessoas amigas, em geral autores proibidos como o Padre Felicidade Alves ou Raúl Rego. Entre as editoras contava-se por exemplo a Raiz de Tomar, que só editava livros proibidos. Foi aí que começou a perseguição da PIDE. Sabendo que Luis Alves era o distribuidor da Raiz e que recebia livros brasileiros proibidos.

Também os jovens estudantes iam comprar à Ler, às escondidas, os livros proibidos e censurados. Muitos ainda recordam esse ambiente da livraria, viam-se grupinhos a conversar, a discutir, e quando entrava alguém que não conheciam, disfarçavam a conversa.

Foi um cidadão, quase anónimo, que no seu trabalho e no seu projecto de distribuição livreira, assumiu a coragem de combater o fascismo e o obscurantismo. Assumiu, de certa forma, o papel de, através dos livros, alimentar as ideias, o pensamento livre e a construção da democracia. A cidade, o bairro, isso lhe devem.

A Assembleia Municipal de Lisboa, reunida a 27 de janeiro de 2015, delibera manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Luis Alves Dias e apresentar as suas mais sentidas condolências e solidariedade, perante a sua dolorosa perda, junto da família enlutada.

Lisboa, 27 Janeiro 2015

O Deputado Municipal

Pedro Cegonho

O Líder do Grupo Municipal do PS

Rui Paulo Figueiredo